

ENSAIOS PRELIMINARES DE COMPETIÇÃO ENTRE VARIEDADES DE FEIJÃO
(*Phaseolus vulgaris* L.) NA ZONA METALÚRGICA DE MINAS GERAIS*

Juarez Bolsanello
Clibas Vieira**

A Zona Metalúrgica de Minas Gerais não é grande produtora de feijão. Possui, entretanto, condições climáticas favoráveis à cultura e está próxima de grande centro consumidor, que é Belo Horizonte e cidades satélites. Seus solos, por outro lado, são, em geral, pouco férteis.

Com o objetivo de testar, naquela Zona, variedades provenientes da Universidade Federal de Viçosa, instalaram-se seis ensaios de competição nos municípios de Itaúna, Pará de Minas, Florestal e Divinópolis, nos anos agrícolas de 1972/73 e 1973/74.

Para comparação, algumas das seguintes variedades locais foram incluídos em cada ensaio: 'Roxinho', 'Manteiga', 'Rapé', 'Rosinha', 'Enxofrinho', 'Enxofrão', 'Bico de Ouro' e 'Escora Baiano'.

O delineamento utilizado em todos os experimentos foi o quadrado reticulado balanceado 5 x 5 com três repetições (1). As parcelas eram constituídas de duas fileiras de 5 m de comprimento, espaçadas de 50 cm, com três sementes de 20 em 20 cm.

A adubação básica usada foi a mesma para todos os ensaios: 20, 90 e 60 kg/ha de N, P₂O₅ e K₂O, respectivamente nas formas de sulfato de amônio, superfosfato simples e cloreto de potássio. Esses fertilizantes foram aplicados no sulco de plantio, imediatamente antes da semeadura, e bem misturados com o solo.

As datas de plantio foram as seguintes: Itaúna em 23/10/72 e 17/10/73; Pará de Minas, 17/10/72 e 16/10/73; Divinópolis, 10/10/73; e Florestal, 11/10/73. Portanto, todos os ensaios foram instalados no chamado "período das águas".

Os tratos culturais foram os normais para a cultura.

Os resultados de produção de sementes encontram-se no Quadro 1. Nota-se que, em todos os ensaios, as variedades locais deram produções que não diferiram significativamente das produções das melhores variedades em cada ensaio. Houve uma

* Aceito para publicação em 26-08-1975.

** Respectivamente, Auxiliar de Ensino e Prof. Titular da Universidade Federal de Viçosa.

QUADRO 1 - Produções médias de sementes, em kg/ha, das variedades de feijão

Variedades	Localidades						Média	
	Itaúna		Pará de Minas		Florestal			
	1972/73	1973/74	1972/73	1973/74	1973/74	1973/74		
37-R	706 ab	708 a	362 ab	1110 abc	426 a	688 bc	667	
Roxinho	1262 ab	762 a	346 ab	760 bc	642 a	1118 abc		
Manteiga						1556 a	973	
Rape	894 ab	914 a	466 ab	1340 ab	668 a	546 a		
CEPEC-1						948 abc		
Vi.980	1004 ab	656 a	378 ab	842 abc	328 a	938 abc	816	
Jalo EEP 558	880 ab	900 a	608 a	1244 abc	456 a	1232 abc	733	
Vi.1013	582 ab	768 a	220 ab	1140 abc	388 a	940 abc		
Carioca								
Rosinha								
Enxotrinho	880 ab	760 a	394 ab	1118 abc	596 a	1342 abc	825	
Vi.1009	878 ab	624 a	288 ab	1038 abc	602 a	964 abc	740	
Venezuela 84	862 ab	632 a	320 ab	878 abc	749 a	984 abc	700	
Preto 1222	494 b	762 a	332 ab	702 c	510 a	714 bc	555	
Bolinha 1201	572 ab	507 a	478 ab	1310 ab	516 a	782 abc	810	
Vi.1010	1104 ab	672 a	796 a	1244 abc	590 a	950 abc		
S-18*-N	920 ab	1098 a	334 ab	1364 ab	622 a	1084 abc	933	
Ricp 23	1100 ab	752 a	406 ab	972 abc	592 a	744 bc		
Mulatinho 863	868 ab	752 a	286 ab	1372 a	264 a	1242 ab	843	
I-185	944 ab	744 a	502 ab	982 abc	490 a	686 bc	675	
Manteiga Fosco 11	848 ab	544 a	368 ab	1356 a	822 a	944 abc		
Venezuela 63	1472 a	776 a	120 b	1296 ab	354 a	702 bc	648	
Ricopardo 896	1376 ab	640 a	240 ab	1330 ab	694 a	854 abc		
Venezuela 20	1338 ab	816 a	552 ab	994 abc	660 a	878 abc	749	
Vermeiro Rajado 1162	1168 ab	834 a	278 ab	1192 abc	550 a	874 abc		
Enxotrinho								
Bico de Ouro								
Escora Baiano	890 ab	560 a	548 a	1284 abc	518 a	1004 abc	846	
Vi.1011	1054 ab	670 a	414 ab	1062 abc	442 a	920 abc	774	
Vi.1008	1132 ab	672 a	580 a	1200 abc	540 a	1148 abc	873	
Ricobaião 1014	996 ab	774 a						
C.V. em %	28,5	30,8	32,6	15,0	34,5	24,2		

* As médias seguidas pela mesma letra não apresentam diferenças significativas entre si, ao nível de 5%, pelo teste de Duncan.

exceção: o feijão 'Roxinho', em Pará de Minas, em 1973/74, produziu cerca de metade da produção das melhores. Como muitas das variedades introduzidas, tais como 'Rico 23', 'Ricobaio 1014' e 'Carioca', são comprovadamente produtivas (5, 6), conclui-se que as variedades locais comportaram-se de maneira relativamente satisfatória.

Quanto às variedades introduzidas, as seguintes deram produções médias que não diferiram significativamente, em todos os ensaios, das médias das variedades mais produtivas: 'CEPEC-1', 'Jalo EEP 558', 'Vi. 1013', 'Carioca', 'Vi. 1009', 'Vi. 1010', 'Vi. 1011', 'Vi. 1008', 'Ricobaio 1014', 'Venezuela 84', 'S-182-N', 'Rico 23', 'I-185', 'Venezuela 63' e 'Venezuela 20'. Dessas, as seis últimas são feijões pretos, tipo pouco aceitável na Zona Metalúrgica. As outras seriam aceitáveis, com exceção da 'CEPEC-1', que possui sementes quase brancas. É interessante assinalar que as variedades 'Vi. 1013', 'Vi. 1009', 'Vi. 1010', 'Vi. 1011', 'Vi. 1008' e 'Ricobaio 1014' são provenientes de um mesmo cruzamento: 'Manteigão Fosco 11' x 'Rico 23' (5).

As variedades mais produtivas não foram as mesmas em cada ensaio. Não considerando os experimentos de Itaúna (1973/74) e de Florestal, nos quais não houve diferenças significativas entre as médias das variedades, verifica-se que em Itaúna (1972/73) sobressaiu o feijão preto 'Venezuela 63'; em Pará de Minas (1972/73), 'Vi. 1013', 'Vi. 1011' e 'Ricobaio 1014'; em Pará de Minas (1973/74), 'Rico 23', 'I-185' e, novamente, 'Venezuela 63'; em Divinópolis, 'CEPEC-1'.

Nos ensaios de Itaúna (1973/74), Pará de Minas (1972/73) e de Florestal houve má distribuição de chuvas, o que prejudicou o "stand" da cultura, daí as baixas produções obtidas. Nos demais, as produções oscilaram mais ou menos entre 600 até 1500 kg/ha. Esses rendimentos foram obtidos em solos pobres, que receberam adubação idêntica à indicada para as áreas tradicionais de plantio de feijão (3), o que demonstra que a Zona Metalúrgica tem condições para produção de feijão, em escala maior que a atual.

O estudo aqui relatado deve prosseguir, incluindo novas áreas dentro da Zona Metalúrgica e, também, outras introduções, principalmente de tipos aceitáveis.

Os resultados iniciais, entretanto, já proporcionaram novas opções aos agricultores, quanto a variedades de feijão. O plantio simultâneo de diversas variedades, naquela Zona, é prática que deve ser encorajada, a fim de manter uma razoável variabilidade genética, cuidado preconizado por vários autores, como medida para evitar ataques epidêmicos de doenças (2, 4).

SUMMARY

Six preliminary yield trials were carried out in the Zona Metalúrgica, Minas Gerais, including 8 local bean (*Phaseolus vulgaris* L.) varieties and 23 introduced from the Federal University of Viçosa.

Only one local variety gave yields significantly lower than the most productive introduced varieties. Commercial types of the following introduced varieties were most productive: 'Jalo EEP 558', 'Vi. 1013', 'Carioca', 'Vi. 1009', 'Vi. 1010',

'Vi. 1010', 'Vi. 1008' and 'Ricobaio 1014'. Six black beans also were outstanding, but they do not have commercial acceptance in that area.

LITERATURA CITADA

1. COCHRAN, W. G. & COX, G.M. *Experimental designs*. 2nd. ed. N. York, John Wiley & Sons, 1957. 617 p.
2. NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES. *Genetic vulnerability of major crops*. Washington, 1972. 307 p.
3. VIEIRA, C. *O feijoeiro-comum: cultura, doenças e melhoramento*. Viçosa, Imprensa Universitária, 1967. 220 p.
4. VIEIRA, C. Resistência horizontal às doenças e diversidade genética no melhoramento do feijoeiro no Brasil. *Rev. Ceres* 19(104):261-79, jul.-ago. 1972.
5. VIEIRA, C. Comportamento de algumas variedades de feijão na Zona da Mata de Minas Gerais. *Rev. Ceres* 20 (110): 290-9, jul.-ago. 1973.
6. VIEIRA, C; CARVALHO, B.C.L. de; BRANDES, D. e outros. Varies, melhoramento e genética do feijoeiro. In *I Simpósio Brasileiro de Feijão*, Campinas, 1971. Anais, Viçosa, Imprensa Universitária, 1972, p. 155-200.